



# TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Departamento de Economia e Estatística  
**DEE-SPGG**

N.º 5

O MERCADO DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL  
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, EM 2020, COM  
ÊNFASE EM ASPECTOS DA DESIGUALDADE DE  
RENDIMENTOS

Raul Luís Assumpção Bastos

O MERCADO DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL DURANTE A PANDEMIA  
DE COVID-19, EM 2020, COM ÊNFASE EM ASPECTOS DA DESIGUALDADE DE  
RENDIMENTOS

Raul Luís Assumpção Bastos



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

## GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Ranolfo Vieira Júnior

### SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Secretário: Claudio Gastal

Secretário Adjunto de Planejamento e Orçamento: Gilberto Pompilio de Melo Filho

Secretário Adjunto de Gestão: Marcelo Soares Alves

### DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise de Políticas Públicas: Mariana Lisboa Pessoa

Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

Divisão de Dados e Indicadores: Bruno Paim

Divisão de Estudos Setoriais: Rodrigo Daniel Feix

### TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Publicação seriada cujo objetivo é divulgar os estudos e as pesquisas em desenvolvimento no Departamento de Economia e Estatística, com vistas a fomentar o debate e oferecer subsídios à formulação e à avaliação de políticas públicas.

Textos para Discussão DEE/SPGG / Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Departamento de Economia e Estatística. – Porto Alegre :  
Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2020- .

1. Condições econômicas – Rio Grande do Sul. 2. Economia – Rio Grande do Sul. I. Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística.

CDU 338.1(816.5)

Bibliotecário responsável: João Vítor Ditter Wallauer – CRB 10/2016

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Departamento de Economia e Estatística.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

<https://dee.rs.gov.br/textos-discussao>

Revisão técnica: Guilherme Xavier Sobrinho e Tomás Torezani

Revisão bibliográfica: Leandro de Nardi

Revisão de Língua Portuguesa e editoração: Susana Kerschner

Projeto gráfico: Vinicius Ximendes Lopes

#### COMO REFERENCIAR ESTE TRABALHO:

BASTOS, Raul Luís Assumpção. **O mercado de trabalho do Rio Grande do Sul durante a pandemia de Covid-19, em 2020, com ênfase em aspectos da desigualdade de rendimentos**. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Departamento de Economia e Estatística, 2022. (Textos para discussão, n. 5).

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão/Departamento de Economia e Estatística (SPGG/DEE)  
Rua Duque de Caxias, 1691, Porto Alegre, RS — CEP 90010-283



# O MERCADO DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, EM 2020, COM ÊNFASE EM ASPECTOS DA DESIGUALDADE DE RENDIMENTOS

Raul Luís Assumpção Bastos\*

## Resumo

O objetivo do artigo é o de analisar aspectos selecionados do desempenho do mercado de trabalho do Rio Grande do Sul (RS) durante a pandemia de Covid-19, em 2020, dando ênfase à desigualdade de rendimentos. Para atingir esse objetivo, são utilizados dados anuais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conforme é mostrado no texto, durante a pandemia de Covid-19, em 2020, ocorreu uma queda do nível de ocupação sem precedentes no mercado de trabalho do RS. A taxa de desocupação elevou-se, atingindo o maior nível da série temporal da PNAD Contínua no Estado. O aumento da desocupação somente não foi maior porque se fez acompanhar de uma retração muito grande da força de trabalho estadual. As evidências proporcionadas pelo estudo sugerem que, quando se consideram os ocupados, a desigualdade de rendimentos no RS teve uma leve redução em 2020; tal comportamento foi provocado pelo que ocorreu com a desigualdade de rendimentos das mulheres ocupadas. Já quando a análise é estendida para toda a força de trabalho, são encontrados indícios distintos, de um leve incremento da desigualdade de rendimentos, no RS, em 2020; para tanto, concorreu o aumento da desigualdade de rendimentos da força de trabalho masculina.

**Palavras-chave:** mercado de trabalho; desigualdade de rendimentos; pandemia de Covid-19; Rio Grande do Sul

## Abstract

*The objective of the article is to analyse selected aspects of the labor market performance in Rio Grande do Sul (RS), Brazil, during the Covid-19 pandemic, in 2020, with emphasis on earnings inequality. To achieve this objective, annual data from the Continuous National Household Sample Survey (PNAD Contínua) of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) are used. As shown in the article, during the Covid-19 pandemic, in 2020, there was an unprecedented fall in the employment rate in the RS labor market. The unemployment rate rose, reaching, in that year, the highest level of the time series of the PNAD Contínua in the State. The increase in unemployment was not greater only because it was accompanied by a very large retraction of the state labor force. The evidence provided by the study suggests that, when considering the employed, earnings inequality in RS had a slight reduction in 2020; this behaviour was provoked by what happened with the earnings inequality of employed women. When the analysis is extended to the entire labor force, distinct signs are found, of a slight increase in earnings inequality, in RS, in 2020; to this end, the increase in earnings inequality in the male labor force contributed.*

**Keywords:** labor market; earnings inequality; Covid-19 pandemic; Rio Grande do Sul

**Classificação JEL:** J01, J21, J31

\* Economista da Divisão de Análise Econômica, que integra o Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão.

E-mail: raul-bastos@spgg.rs.gov.br

O autor agradece a Gabriel Assunção os inúmeros esclarecimentos a respeito do pacote PNADcIBGE do Software R, bem como sobre os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Agradece também as críticas e as sugestões de Guilherme Xavier Sobrinho e Tomás Torezani a uma versão preliminar deste artigo. Erros e omissões por acaso remanescentes no trabalho são de sua inteira responsabilidade.

## 1 Introdução

---

A pandemia de Covid-19 provocou uma severa recessão econômica no Rio Grande do Sul e no País, em 2020. No Estado, aos efeitos negativos da emergência sanitária sobre a economia agregaram-se os advindos de mais uma grave estiagem. Com isso, o Produto Interno Bruto do RS registrou uma intensa retração, em 2020, de 7,0%, superior à do País, de 4,1% (RIO GRANDE DO SUL, 2021; IBGE, 2021a).

O objetivo deste artigo é o de analisar, de forma concisa, aspectos selecionados do desempenho do mercado de trabalho do RS durante a pandemia de Covid-19, em 2020, dentre os quais se dará ênfase à desigualdade de rendimentos. Para tanto, serão utilizados dados anuais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O trabalho adota o método de consolidação de visitas para obter as estimativas anuais dos indicadores de interesse da PNAD Contínua em 2020, o que se tornou possível pelo fato de o IBGE ter divulgado recentemente a respectiva base de microdados<sup>1</sup>.

A motivação para a sua elaboração foi a de procurar avançar no conhecimento sobre os principais impactos da conjuntura recessiva de 2020 sobre o mercado de trabalho do RS. A esse respeito, dentre os aspectos selecionados, ênfase especial será dada à desigualdade de rendimentos no RS, uma vez que se identifica uma lacuna de conhecimento sobre o tema. Nesse sentido, indaga-se: ocorreu aumento da desigualdade de rendimentos no mercado de trabalho do Estado durante a pandemia de Covid-19, em 2020? As mudanças na desigualdade de rendimentos no mercado de trabalho do RS, em 2020, convergem com aquelas que ocorreram no âmbito do País e das unidades da Federação? Quando os indicadores são desagregados por sexo, a evolução da desigualdade de rendimentos em 2020 foi semelhante entre homens e mulheres? De forma sumária, no que diz respeito à desigualdade de rendimentos, essas foram as questões que motivaram a elaboração do trabalho.

O artigo encontra-se assim organizado: após esta breve introdução, a seção 2 apresenta, de forma sucinta, o comportamento de indicadores selecionados do mercado de trabalho do RS em 2020, comparando-os com os do País. A seção 3 traz as evidências sobre os rendimentos no mercado de trabalho do RS em 2020, centrando-se na evolução da desigualdade; sobre esse objeto, são feitas comparações com o País e também com as unidades da Federação; e, por último, nas **Considerações finais** é feita uma síntese das principais evidências empíricas proporcionadas pelo trabalho.

## 2 Indicadores selecionados do mercado de trabalho do Rio Grande do Sul em 2020<sup>2</sup>

---

Nesta seção, é feita uma caracterização sucinta da evolução de indicadores selecionados do mercado de trabalho do RS durante a pandemia de Covid-19, em 2020. Como referência comparativa para o Estado, utilizam-se os indicadores do mercado de trabalho do País. Além dos dados agregados, os indicadores do mercado de trabalho serão também apresentados com o recorte por sexo.

Conforme se pode constatar no Gráfico 1.a, ocorreu uma queda muito acentuada da taxa de participação na força de trabalho (TPFT) e do nível de ocupação (NO) agregado no Estado em 2020, de 4,6 e 5,2

<sup>1</sup> A base de microdados de 2020 da PNAD Contínua, que permite trabalhar com o método de consolidação de visitas, gerando indicadores anuais, foi divulgada publicamente pelo IBGE em 3 de dezembro de 2021. Antes dessa data, para realizar estudos sobre o mercado de trabalho em 2020, a elaboração de indicadores da Pesquisa era feita com bases de microdados que permitiam obtê-los para os trimestres civis daquele ano.

<sup>2</sup> Para o período 2012-19, foram utilizados dados anuais consolidados das primeiras visitas da PNAD Contínua e, para o ano de 2020, dados anuais consolidados das quintas visitas da Pesquisa, uma vez que estas últimas tiveram um melhor aproveitamento da amostra, de acordo com IBGE (2021b, 2021d).

pontos percentuais, respectivamente, em relação a 2019. Esses movimentos fizeram com que ambos os indicadores atingissem os níveis mínimos das suas respectivas séries temporais da PNAD Contínua, cujo início foi em 2012. Como decorrência da maior intensidade<sup>3</sup> da retração do NO *vis-à-vis* a da TPFT, houve aumento de 1,6 ponto percentual da taxa de desocupação (TD) agregada no RS, que atingiu, em 2020, o maior nível da sua série temporal (9,4%). Quanto aos indicadores segmentados por sexo no RS, em 2020, a TPFT e o NO dos homens tiveram retrações, respectivamente, de 4,4 e 5,3 pontos percentuais e, entre as mulheres, de 5,0 e 5,2 pontos percentuais (Gráficos 1.c e 1.e). No que diz respeito à TPFT, a sua maior retração no segmento feminino, em 2020, provavelmente foi influenciada pelo fato de as mulheres terem sido ainda mais sobrecarregadas, no âmbito das famílias, com as atividades de cuidados com crianças e adolescentes, devido à suspensão das atividades de educação presencial durante a pandemia de Covid-19, o que deve ter incidido sobre a possibilidade de permanecerem no mercado de trabalho (WELLER *et al.*, 2020; BARBOSA; COSTA; HECKSHER, 2020; VELASCO, 2021). Para ambos os grupos populacionais, o resultado dos movimentos acima descritos foram aumentos da TD em 2020: 1,7 ponto percentual entre os homens (passando para 7,8%) e 1,5 ponto percentual entre as mulheres (atingindo 11,4%). A elevação mais intensa da TD no segmento masculino, em 2020, foi o resultado de uma combinação de maior queda do NO com menor redução da TPFT.

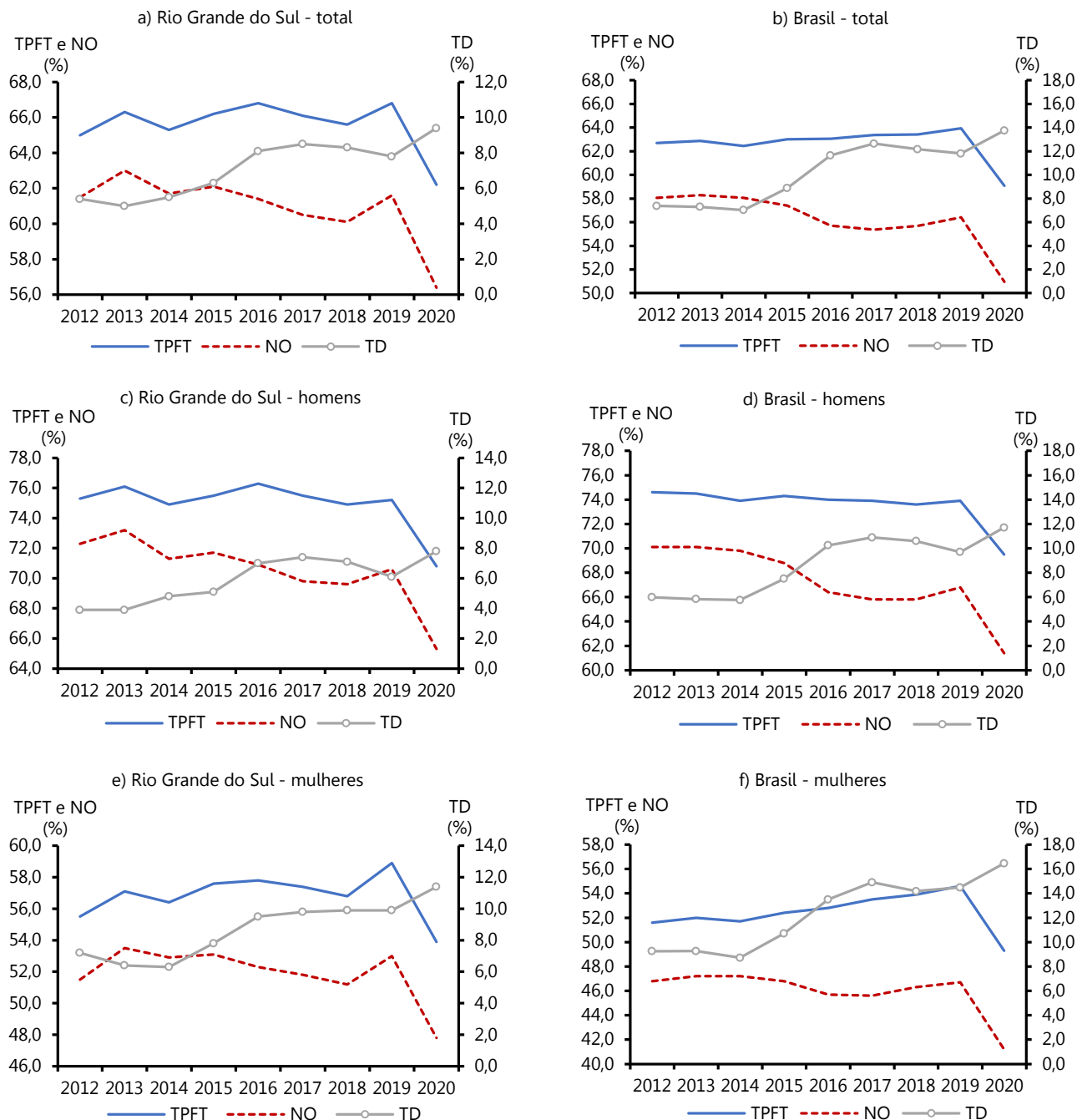
Comparando-se a evolução desses indicadores no Estado com os do País, em 2020, constata-se, em termos gerais, que os movimentos foram semelhantes (Gráfico 1.b, 1.d e 1.f). A intensidade da queda da TPFT e do NO foram maiores no País, em comparação ao RS, para os dados agregados e para as mulheres, mas praticamente idêntica para os homens. Já a TD se elevou mais no País, em 2020, tanto em termos agregados (2,0 pontos percentuais) quanto para os sexos (2,0 pontos percentuais para ambos), também se situando nos maiores níveis das respectivas séries temporais da PNAD Contínua.

---

<sup>3</sup> A intensidade das variações da TPFT, do NO e da TD está sendo medida em pontos percentuais.

Gráfico 1

Taxa de participação na força de trabalho (TPFT), nível de ocupação (NO) e taxa de desocupação (TD), total e por sexo, no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2012-20



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021b, 2021c).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19) e das quintas visitas (2020).

2. Séries temporais da TPFT e do NO, por sexo, elaboradas com os microdados da Pesquisa.

No que diz respeito às variações absolutas da força de trabalho (FT), dos contingentes de ocupados e de desocupados, no RS, em 2020, os aspectos que seguem podem ser elencados (Gráfico 2.a). Em termos agregados, ocorreu uma retração de 484 mil pessoas no contingente de ocupados do Estado, a qual foi maior do que a da FT, de 429 mil pessoas. Assim, o incremento de 55 mil pessoas no contingente de desocupados total foi exclusivamente determinado pela retração do número de ocupados; em realidade, a gran-

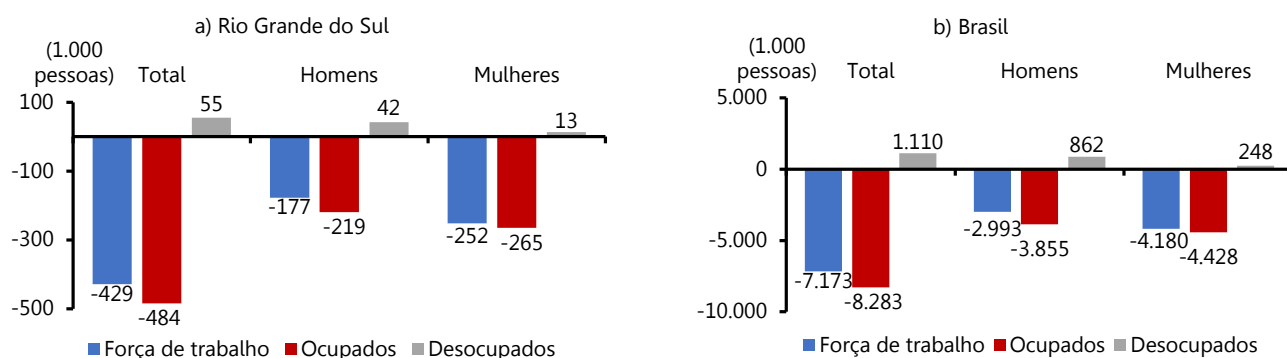


de queda da FT, em 2020, contribuiu para atenuar o aumento da desocupação. Quanto aos dados segmentados por sexo, a redução absoluta do contingente de ocupados no RS, em 2020, foi maior entre as mulheres (menos 265 mil) do que entre os homens (menos 219 mil). Esse padrão também se manifestou na FT: redução de 252 mil mulheres e de 177 mil homens. Tendo em vista esses comportamentos, ocorreu um incremento muito maior no contingente de homens desocupados (42 mil), em relação ao de mulheres desocupadas (13 mil)<sup>4</sup> — com isso, o segmento masculino representou 76,4% do acréscimo do contingente total de desocupados no RS, em 2020.

No âmbito do País, a retração absoluta do contingente de ocupados total em 2020 (menos 8,283 milhões) também foi de maior magnitude do que a da FT total (menos 7,173 milhões) — Gráfico 2.b. Como consequência desses comportamentos, o contingente total de desocupados no País aumentou em 1,110 milhão de pessoas — portanto, um incremento também determinado exclusivamente pela queda da ocupação total. Segundo o recorte por sexo, houve uma retração de 4,428 milhões de mulheres ocupadas, em 2020, contra 3,855 de homens; no que se refere à FT, a redução também foi maior entre as mulheres (menos 4,180 milhões) em comparação aos homens (menos 2,993 milhões). A implicação desses comportamentos da ocupação e da FT de cada um dos sexos, em 2020, foi a de que o contingente de desocupados se elevou mais para os homens (862 mil) do que para as mulheres (248 mil) — dessa forma, os homens representaram 77,7% do aumento do contingente de desocupados total no plano nacional, em 2020, percentual um pouco superior ao verificado no RS.

Gráfico 2

Variações da força de trabalho, dos contingentes de ocupados e de desocupados, total e por sexo, no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2020/2019



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021b, 2021c).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2019) e das quintas visitas (2020).

2. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

Os comportamentos descritos da FT e dos contingentes de ocupados e de desocupados, em 2020, tiveram impactos sobre a estrutura por sexo de cada uma dessas variáveis. No RS, ocorreram reduções nas parcelas relativas de mulheres na FT (de 45,1% em 2019 para 44,1% em 2020), no contingente de ocupados (de 44,1% para 43,2%) e no de desocupados (de 56,9% para 53,6%) — Tabela 1. Destaca-se que, na estrutura da FT e da ocupação, em 2020, as mulheres no Estado passaram a registrar as menores parcelas relativas de todo o período 2012 a 2020.

<sup>4</sup> Portanto, o maior incremento do contingente de homens desocupados em comparação às mulheres desocupadas, no RS, em 2020, deveu-se, exclusivamente, à menor retração absoluta da FT dos primeiros.



Tabela 1

Distribuição da força de trabalho, dos ocupados e desocupados, por sexo, no Rio Grande do Sul — 2012-20

a) força de trabalho									
	(%)								
SEXO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Homens .....	55,8	55,5	55,2	54,9	55,4	55,1	55,5	54,9	55,9
Mulheres .....	44,2	44,5	44,8	45,1	44,6	44,9	44,5	45,1	44,1

b) ocupados									
	(%)								
SEXO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Homens .....	56,6	56,2	55,6	55,6	56,1	55,7	56,3	55,9	56,8
Mulheres .....	43,4	43,8	44,4	44,4	43,9	44,3	43,7	44,1	43,2

c) desocupados									
	(%)								
SEXO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Homens .....	40,8	43,2	48,9	43,9	47,7	48,3	47,4	43,1	46,4
Mulheres .....	59,2	56,8	51,1	56,1	52,3	51,7	52,6	56,9	53,6

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19) e das quintas visitas (2020).

2. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

No plano nacional, mudanças semelhantes na estrutura da FT e dos contingentes de ocupados e de desocupados por sexo também foram verificadas em 2020. Houve redução da parcela relativa de mulheres na FT (de 44,1% em 2019 para 43,1% em 2020), no contingente de ocupados (de 42,8% para 41,7%) e no de desocupados (de 54,1% para 51,5%) — Tabela 2. Diferentemente do RS, nos casos da FT e do contingente de ocupados, no País, as respectivas parcelas relativas não atingiram, em 2020, os menores níveis da série temporal iniciada em 2012.

Tabela 2

Distribuição da força de trabalho, dos ocupados e desocupados, por sexo, no Brasil — 2012-20

a) força de trabalho									
	(%)								
SEXO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Homens .....	57,6	57,3	57,3	57,1	56,8	56,4	56,1	55,9	56,9
Mulheres .....	42,4	42,7	42,7	42,9	43,2	43,6	43,9	44,1	43,1

b) ocupados									
	(%)								
SEXO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Homens .....	58,4	58,2	58,1	58,0	57,7	57,5	57,1	57,2	58,3
Mulheres .....	41,6	41,8	41,9	42,0	42,3	42,5	42,9	42,8	41,7

c) desocupados									
	(%)								
SEXO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Homens .....	46,8	45,8	47,0	48,2	49,9	48,6	48,9	45,9	48,5
Mulheres .....	53,2	54,2	53,0	51,8	50,1	51,4	51,1	54,1	51,5

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19) e das quintas visitas (2020).

2. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

Um aspecto que também se destacou no mercado de trabalho durante a pandemia de Covid-19, em 2020, foi o do seu forte impacto sobre os trabalhadores informais (MAURIZIO, 2021). Em um ambiente de interrupção de atividades econômicas e de adoção de medidas de distanciamento social, os ocupados informais viram ampliadas as limitações à possibilidade de exercerem o seu trabalho, uma vez que, com recorrência, este requer contatos pessoais presenciais. Nesse sentido, os trabalhadores informais foram intensamente afetados pela recessão econômica causada pela pandemia de Covid-19. Assinale-se que o Auxílio

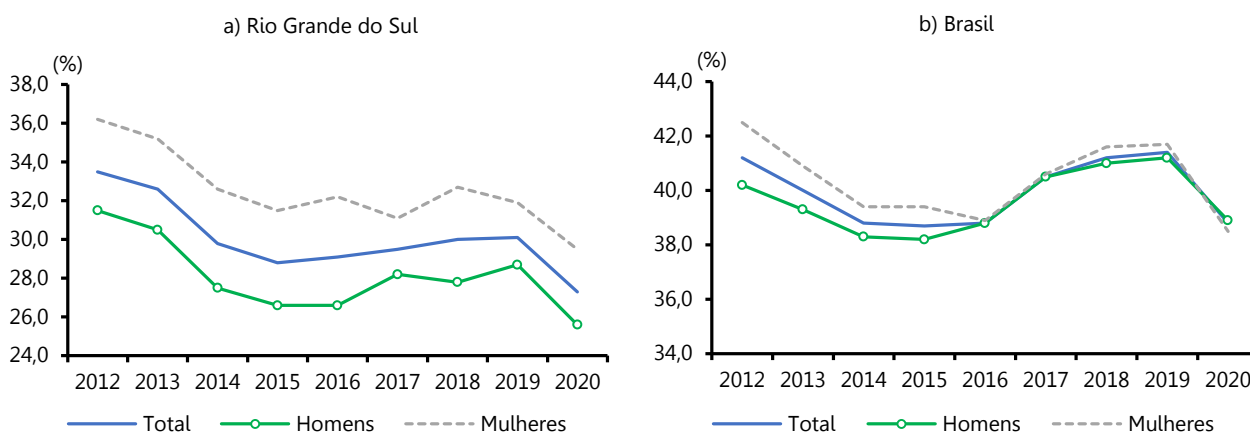


Emergencial<sup>5</sup>, programa de transferência de renda instituído pelo Governo Federal, em abril de 2020, permitiu que parte dos ocupados informais pudesse ficar afastada do mercado de trabalho até setembro desse ano, mês em que se encerrou a primeira fase de sua existência.

Conforme se pode constatar, ocorreu uma forte queda da taxa de informalidade (TI)<sup>6</sup> no RS, em 2020 (Gráfico 3.a). Para os dados agregados, a TI passou de 30,1% em 2019 para 27,3% em 2020; e, no recorte por sexo, o indicador evidenciou queda entre os homens (de 28,7% para 25,6%) e entre as mulheres (de 31,9% para 29,5%) — a retração da TI foi mais intensa, portanto, no segmento masculino. Essas evidências indicam que os trabalhadores informais no RS foram mais negativamente atingidos pela conjuntura econômica recessiva de 2020. No âmbito do País, também se identifica uma queda acentuada da TI em 2020 (Gráfico 3.b). Esse indicador, para o total de ocupados, passou de 41,4% em 2019 para 38,8% em 2020; entre os homens, a redução foi de 41,2% para 38,9% e, entre as mulheres, de 41,7% para 38,5%. Diferentemente do RS, a retração da TI, no País, foi mais intensa entre as trabalhadoras informais.

Gráfico 3

Taxa de informalidade, total e por sexo, no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2012-20



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19) e das quintas visitas (2020).

2. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

### 3 Desigualdade de rendimentos no mercado de trabalho do Rio Grande do Sul em 2020<sup>7</sup>

Esta seção tem como objeto a desigualdade de rendimentos<sup>8</sup> no mercado de trabalho do RS, durante a pandemia de Covid-19, em 2020. Inicialmente, são apresentadas evidências sobre esse tema entre os ocupados, com dados agregados e segmentados por sexo. Além das comparações realizadas entre o RS e o País,

<sup>5</sup> O Auxílio Emergencial do Governo Federal foi instituído pela Lei Federal n.º 13.983, de abril de 2020.

<sup>6</sup> Em linha com a proposta do IBGE (2021b), são considerados ocupados informais os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado; os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor público; os trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada; os empregadores que não contribuem para a previdência social; os trabalhadores por conta própria que não contribuem para a previdência social; e os trabalhadores familiares auxiliares. A **taxa de informalidade** é obtida pela soma destas categorias, a qual é dividida pelo contingente total de ocupados.

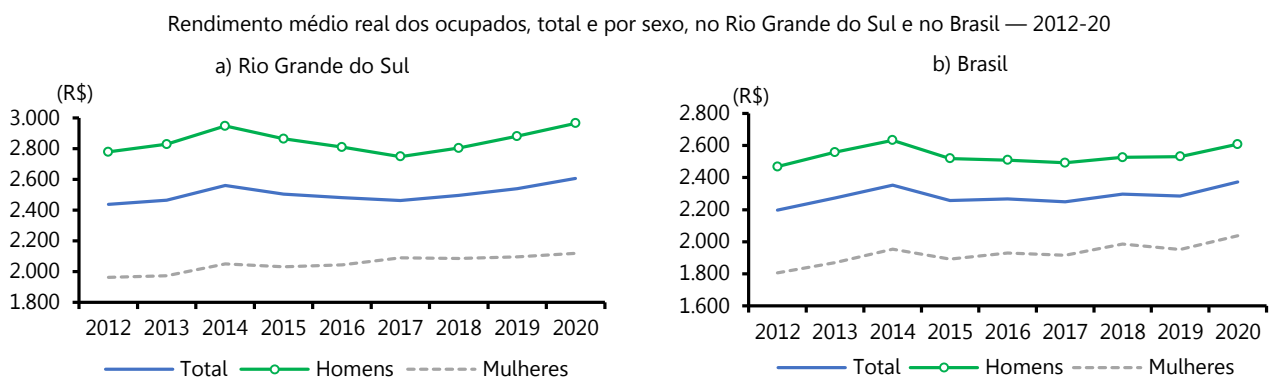
<sup>7</sup> Todos os indicadores da seção 3, elaborados com os microdados da PNAD Contínua, foram processados pelo autor com o Software R. Para tanto, foram utilizados os pacotes PNADclIBGE (versão 0.7.0), *survey* (versão 4.1.1) e *convey* (versão 0.2.4). A respeito desses pacotes, ver Braga, Assunção e Hidalgo (2021), Lumley (2021) e Pessoa, Damico e Jacob (2021).

<sup>8</sup> A seção foi toda elaborada utilizando o rendimento real habitual do trabalho principal, o que está em linha com a análise feita em IBGE (2021b), no capítulo sobre a estrutura econômica e o mercado de trabalho.

à semelhança da seção anterior, o indicador sumário de desigualdade utilizado — o coeficiente de Gini<sup>9</sup> —, será também cotejado com o das unidades da Federação (UF). Após, para avançar no conhecimento sobre a desigualdade de rendimentos no RS, em 2020, passa-se a estudá-la com um escopo mais amplo, o da força de trabalho (FT)<sup>10</sup>.

Por se tratar de uma seção sobre rendimentos no mercado de trabalho, considera-se pertinente iniciá-la com uma breve exposição sobre a evolução do rendimento médio real dos ocupados no RS e no País, em 2020. O rendimento médio real do total de ocupados no RS, em 2020, registrou uma variação positiva de 2,6%, atingindo o nível máximo da série temporal da PNAD Contínua, iniciada em 2012 (Gráfico 4.a). Uma sugestão de interpretação desse comportamento do rendimento médio real em um contexto econômico tão adverso é a de que este tenha sido influenciado por uma mudança na composição da ocupação, na qual os trabalhadores de menores rendimentos foram mais negativamente atingidos, no sentido de perda de suas ocupações (OIT, 2020, 2021; CEPAL, 2022)<sup>11</sup>. Como decorrência, aqueles que permaneceram ocupados foram os de rendimentos mais elevados, o que contribuiu para a variação positiva do rendimento médio real em 2020, frente ao ano de 2019. Segmentando-se os dados por sexo, constata-se que, no RS, em 2020, tanto o rendimento médio real dos homens quanto o das mulheres ocupadas evidenciou variação positiva, sendo esta superior entre os primeiros (3,0%) em relação às últimas (1,1%) — Gráfico 4.a.

Gráfico 4



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19) e das quintas visitas (2020).

2. Rendimento médio mensal real habitual dos ocupados no trabalho principal.

3. Rendimento habitual deflacionado para preços médios de 2020.

4. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

O comportamento do rendimento médio real dos ocupados no RS, em 2020, esteve em linha com aquele verificado no âmbito do País, no sentido de que, neste último, o indicador também registrou variação positiva (Gráfico 4.b). A intensidade das variações do rendimento médio real dos ocupados, todavia, em 2020, foi maior no plano nacional: 3,8% para o total de ocupados, 3,0% entre os homens e 4,4% entre as mulheres ocupadas.

Partindo-se para o objeto central desta seção, observa-se, no Gráfico 5, a evolução do coeficiente de Gini dos rendimentos dos ocupados no RS, em 2020. Quanto ao coeficiente de Gini total, este evidencia uma leve oscilação negativa na desigualdade de rendimentos no Estado, tendo passado de 0,4579 em 2019 para 0,4550 em 2020 (variação negativa de 0,6%) — Gráfico 5.a. No que se refere ao recorte por sexo, o coeficiente de Gini teve um leve acréscimo entre os homens ocupados, de 0,4640 em 2019 para 0,4685 em 2020 (vari-

<sup>9</sup> Sobre as características dessa medida sumária de desigualdade — o coeficiente de Gini —, ver capítulo 3 de Hao e Naiman (2010), capítulo 2 de Cowell (2011) e capítulo 3 de Hoffmann, Botassio e Jesus (2019).

<sup>10</sup> A motivação para estudar a desigualdade de rendimentos da FT será exposta a seguir.

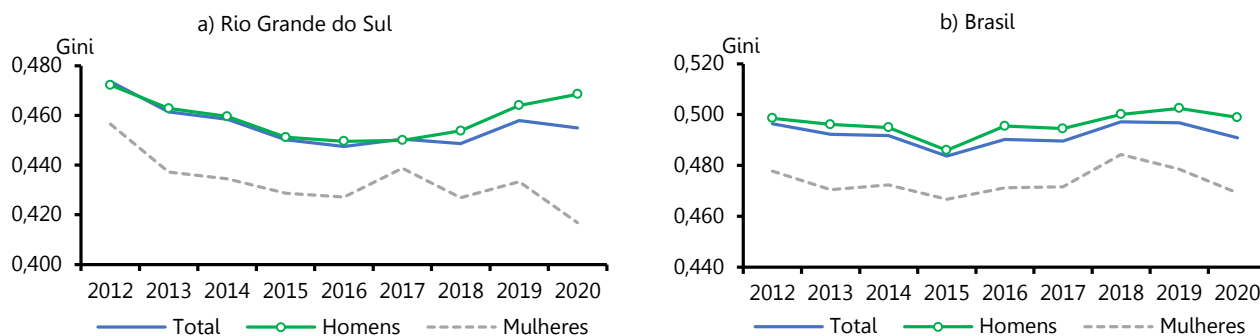
<sup>11</sup> A esse respeito, como foi mostrado na seção 2, ocorreu uma acentuada queda da taxa de informalidade no RS, em 2020. Assim, houve uma redução do peso relativo na estrutura ocupacional daqueles trabalhadores cujos rendimentos são relativamente mais baixos.



ação positiva de 1,0%), e queda entre as mulheres ocupadas, de 0,4333 para 0,4169 (variação negativa de 3,8%) — Gráfico 5.a.

Gráfico 5

Coefficiente de Gini do rendimento real dos ocupados, total e por sexo, no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2012-20



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19) e das quintas visitas (2020).

2. Coeficiente de Gini do rendimento real habitual dos ocupados no trabalho principal.

3. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

No âmbito do País, o comportamento do coeficiente de Gini dos rendimentos do total de ocupados, na comparação de 2019 com 2020, também sugere uma leve redução da desigualdade, tendo passado de 0,4968 para 0,4908 (variação negativa de 1,2%) — Gráfico 5.b<sup>12</sup>. Quando os ocupados são segmentados por sexo, há indícios de recuos da desigualdade, no País, tanto para os homens quanto para as mulheres: entre os primeiros, o coeficiente de Gini passou de 0,5025 em 2019 para 0,4989 em 2020 (variação negativa de 0,7%); entre as últimas, essa medida de desigualdade passou de 0,4785 para 0,4692 (variação negativa de 1,9%). Dessa forma, a divergência entre o RS e o País na evolução do coeficiente de Gini, em 2020, ficou circunscrita ao aumento da desigualdade no segmento masculino dos ocupados no Estado, o qual não se verificou no País.

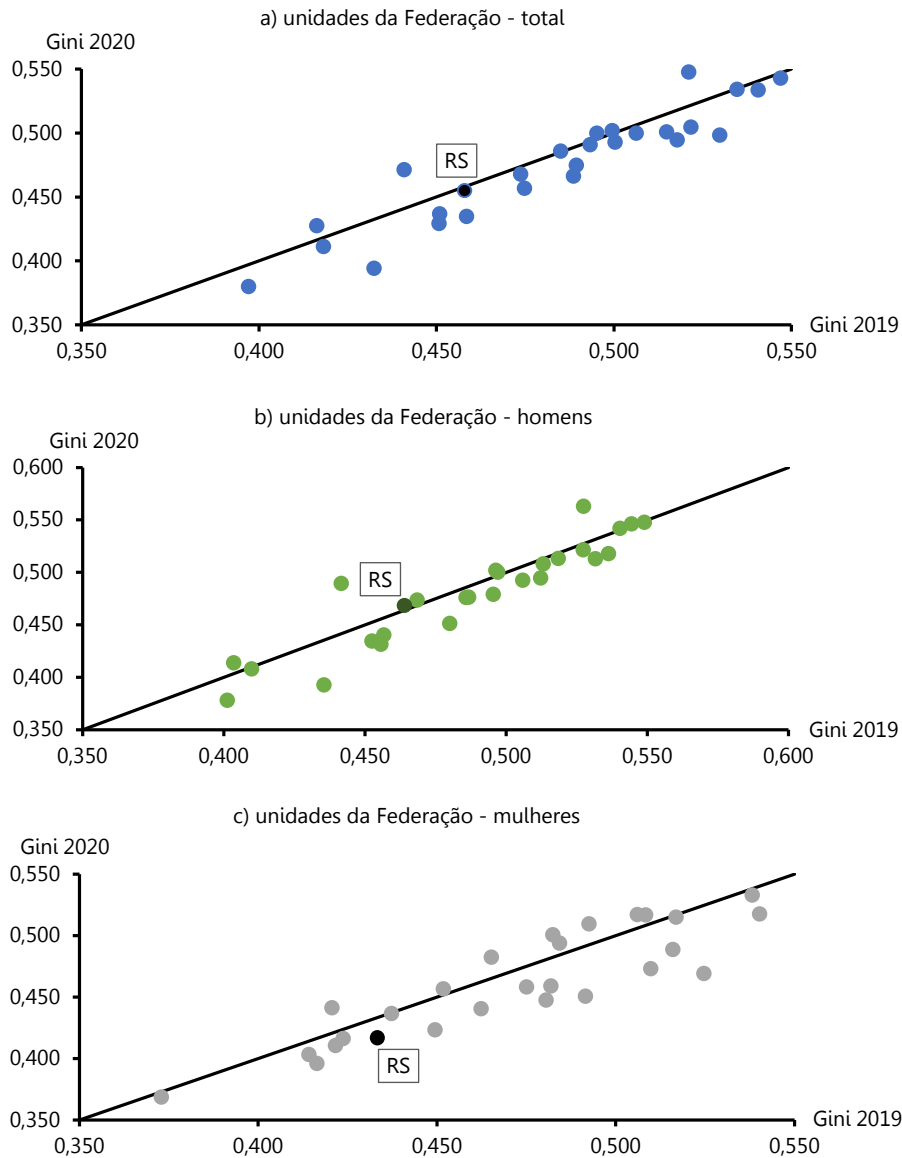
Ampliando-se as referências comparativas do Estado, pode-se conhecer a evolução do coeficiente de Gini dos rendimentos dos ocupados na totalidade das UFs, de 2019 para 2020, por meio do Gráfico 6. No que diz respeito aos dados agregados, o comportamento do coeficiente de Gini do RS, em 2020, está em linha com a maioria das UFs, pois, em 22 delas, ocorreu uma oscilação negativa dessa medida de desigualdade — as suas respectivas observações, no gráfico de dispersão, que correspondem aos anos de 2019 (eixo horizontal) e 2020 (eixo vertical), situam-se abaixo da sua linha de 45 graus (Gráfico 6.a)<sup>13</sup>. Quanto ao segmento masculino dos ocupados, em 2020, as evidências sugerem que, em nove das 27 UFs, houve aumento do coeficiente de Gini, e foi nesse grupo minoritário que o RS se inseriu (Gráfico 6.b); e, no segmento feminino dos ocupados, ocorreu redução do coeficiente de Gini, em 19 UFs, entre elas, o RS (Gráfico 6.c).

<sup>12</sup> As evidências apresentadas em IBGE (2021d), também apontam uma leve redução do coeficiente de Gini do rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados no Brasil, em 2020, frente a 2019.

<sup>13</sup> Está sendo dada ênfase aos sinais das variações do coeficiente de Gini, e não à sua magnitude.

Gráfico 6

Coefficiente de Gini do rendimento real dos ocupados, total e por sexo, nas unidades da Federação — 2019 e 2020



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2019) e das quintas visitas (2020).

2. Coeficiente de Gini do rendimento real habitual dos ocupados no trabalho principal.

3. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

Para avançar no conhecimento da desigualdade de rendimentos no mercado de trabalho do RS durante a pandemia de Covid-19, em 2020, passa-se a estudá-la com um escopo mais amplo, o da FT. De acordo com a argumentação defendida por Hoffmann (2020)<sup>14</sup>, se a taxa de desemprego se mantiver estável ao longo do tempo, é apropriado que se adote, com o objetivo de conhecer a evolução da desigualdade de rendimentos no mercado de trabalho, os rendimentos dos ocupados. Todavia, em um contexto no qual tenha ocorrido aumento considerável do desemprego — como no Brasil de 2015 a 2017 e em 2020 —, os rendimentos dos ocupados subestimariam a evolução da desigualdade no mercado de trabalho. Isto porque um

<sup>14</sup> O estudo de Hoffmann (2020) contém evidências sobre a desigualdade de rendimentos no mercado de trabalho do País até 2019, com dados da PNAD e da PNAD Contínua.



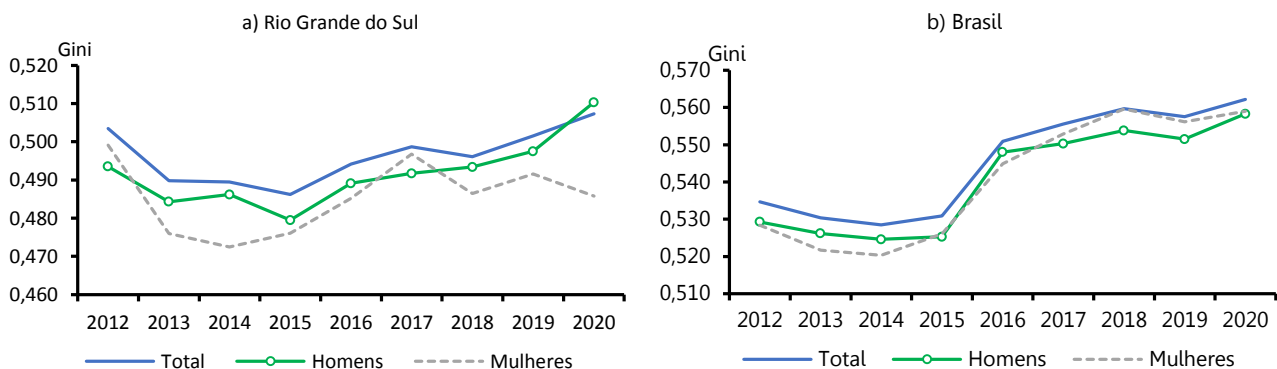
contingente considerável de pessoas perdeu a sua ocupação, está desocupado e, portanto, passou a não ter rendimentos do trabalho. Nesse sentido, Hoffmann (2020) sugere que se estenda a análise da desigualdade para a FT como um todo, imputando, para tanto, rendimento real zero aos desempregados. Assim, adota-se esse argumento de Hoffmann (2020) e apresentam-se evidências sobre a desigualdade de rendimentos da FT no RS, em 2020, comparando-as com as do País e das UFs.

O coeficiente de Gini<sup>15</sup> da FT total indica leve aumento da desigualdade de rendimentos no RS em 2020, pois passou para 0,5073, frente a 0,5015 em 2019 (variação positiva de 1,2%) — Gráfico 7.a. Esse comportamento diverge daquele verificado pelo coeficiente de Gini do total de ocupados em 2020, que foi o de redução, como mostrado anteriormente. Afora esse aspecto, cabe destacar que o coeficiente de Gini da FT total situava-se, em 2020, no RS, no maior nível do período 2012-20. Quanto aos dados segmentados por sexo, o coeficiente de Gini da FT dos homens elevou-se de 0,4974 em 2019 para 0,5103 em 2020 (variação positiva de 2,6%); entre as mulheres, na mesma referência comparativa, essa medida de desigualdade teve uma queda de 0,4916 para 0,4858 (variação negativa de 1,2%). Assim, constata-se que os sinais do comportamento do coeficiente de Gini da FT, em 2020, no RS, por sexo, são idênticos aos do coeficiente de Gini dos ocupados; o que os distingue é a magnitude das variações: mais intensa na FT dos homens e menos acentuada na FT das mulheres.

No âmbito nacional, o coeficiente de Gini da FT total passou de 0,5575 em 2019 para 0,5622 em 2020, uma variação positiva de 0,8%, menos intensa do que a verificada no Estado (Gráfico 7.b). Assinale-se que, também no Brasil, o coeficiente de Gini da FT total atingiu, em 2020, o maior nível do período 2012-20. Desagregando-se os dados por sexo, há indícios de que o coeficiente de Gini da FT registrou acréscimos, no País, tanto para homens quanto para mulheres: entre os primeiros, passou de 0,5515 em 2019 para 0,5583 em 2020 (variação positiva de 1,2%); e, entre as últimas, o indicador oscilou de 0,5562 em 2019 para 0,5590 em 2020 (variação positiva de 0,8%). Assim, a divergência entre o que ocorreu no País e no RS, em 2020, no recorte por sexo, foi na desigualdade de rendimentos da FT do segmento feminino, uma vez que, no Estado, essa evidenciou variação negativa no referido ano.

Gráfico 7

Coeficiente de Gini do rendimento real da força de trabalho, total e por sexo, no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2012-20



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19) e das quintas visitas (2020).

2. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

Busca-se ainda cotejar a evolução da desigualdade de rendimentos da FT no RS com a da totalidade das UFs em 2020 (Gráfico 8). Iniciando-se essas comparações com os dados agregados, constata-se, no gráfico de dispersão, que, em 13 das 27 UFs, há indícios de que ocorreu incremento da desigualdade de rendimentos, uma vez que as respectivas observações do coeficiente de Gini da FT total se situam acima linha de

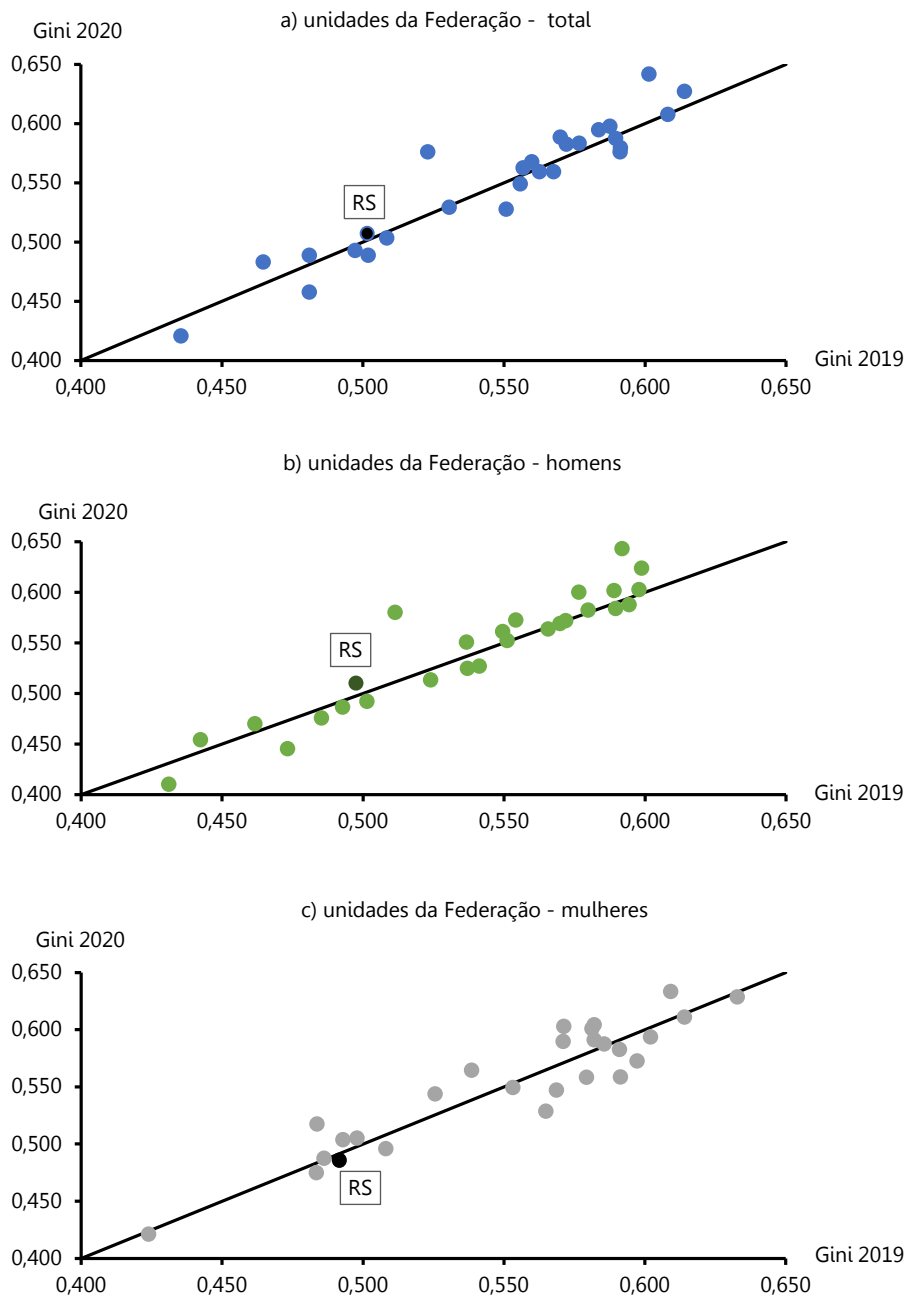
<sup>15</sup> A escolha do coeficiente de Gini para medir a desigualdade de rendimentos da FT foi motivada por este admitir que a variável de interesse adotada possa ter valor zero (COWELL; FLACHAIRE, 2021).



45 graus (Gráfico 8.a). Portanto, para os dados agregados, houve uma divisão bastante equilibrada entre as UFs que registraram aumento da desigualdade de rendimentos da FT total em 2020 — entre as quais se insere o RS —, e entre aquelas que tiveram queda da desigualdade. Segmentando-se os dados por sexo, em 14 UFs, ocorreu variação positiva do coeficiente de Gini da FT dos homens em 2020, comportamento em linha com o verificado no RS (Gráfico 8.b). E, por sua vez, no que se refere ao segmento feminino, identifica-se redução do coeficiente de Gini da FT em 14 UFs, em 2020, entre as quais se encontrava o RS (Gráfico 8.c).

Gráfico 8

Coeficiente de Gini do rendimento real da força de trabalho, total e por sexo, nas unidades da Federação — 2019 e 2020



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2019) e das quintas visitas (2020).

2. Elaborado com os microdados da Pesquisa.



## 4 Considerações finais

---

Conforme foi mostrado no artigo, durante a pandemia de Covid-19, em 2020, ocorreu uma queda do NO sem precedentes no mercado de trabalho do RS. A TD elevou-se, atingindo, nesse ano, o maior nível da série temporal da PNAD Contínua no Estado. O aumento da TD, em 2020, somente não foi maior pelo fato de que foi concomitante a uma retração muito grande da FT estadual. De acordo com o recorte por sexo dos indicadores do mercado de trabalho do RS, a desocupação se elevou mais no segmento masculino, em 2020, porque nele foi menos intensa a redução da FT *vis-à-vis* a FT feminina. Esse comportamento foi semelhante ao verificado no âmbito do País. Foram também identificadas mudanças na estrutura por sexo da FT, dos ocupados e dos desocupados, no RS, em 2020: houve redução da parcela relativa de mulheres nesses três contingentes. Destacou-se que elas passaram a deter as menores proporções da FT e dos ocupados, no Estado, em 2020, de toda a série temporal da PNAD Contínua.

Outro aspecto que se destacou foi a forte retração da taxa de informalidade durante a pandemia de Covid-19, no RS, em 2020, a qual também foi verificada no País. Com a adoção de medidas de distanciamento social e de restrição à mobilidade da população, os trabalhadores informais foram mais negativamente atingidos, no sentido da perda das suas ocupações. A redução da taxa de informalidade, em 2020, ocorreu tanto para homens quanto para mulheres; no RS, ela foi mais intensa entre os primeiros e, no País, entre as últimas.

Foi mostrado que, em 2020, o rendimento médio real dos ocupados teve incremento no RS, sendo este inferior ao que ocorreu no País. A interpretação sugerida a respeito foi a de que este, provavelmente, foi o resultado de uma mudança na estrutura da ocupação, na qual os trabalhadores de menores rendimentos perderam peso relativo. No Estado, em 2020, o rendimento médio real teve um incremento maior entre os homens, e no País, entre as mulheres.

O estudo trouxe evidências de uma leve redução do coeficiente de Gini do rendimento real dos ocupados no RS, em 2020. O comportamento desse indicador no Estado esteve alinhado com o que ocorreu no âmbito do País e em 21 UFs. De acordo com o recorte por sexo, o coeficiente de Gini dos ocupados no RS, em 2020, teve um leve aumento entre os homens e reduziu-se entre as mulheres. A oscilação positiva do indicador entre os primeiros no RS não ocorreu no País e em 17 UFs; já a redução entre as últimas esteve em linha com o verificado no País e em 18 UFs.

Valendo-se do argumento proposto por Hoffmann (2020), de que, em contextos econômicos em que cresce o desemprego, a medição da desigualdade com o rendimento real dos ocupados não apreenderia adequadamente a sua evolução, ela foi também mensurada com o rendimento real da FT, tendo sido imputado, para tanto, rendimento real do trabalho zero aos desocupados. De acordo com as evidências expostas no artigo, o coeficiente de Gini do rendimento real da FT no RS, em 2020, registrou uma leve elevação, atingindo o maior nível da série temporal da PNAD Contínua. O aumento dessa medida de desigualdade também foi verificado no plano nacional e em 12 UFs. No recorte por sexo, no Estado, em 2020, houve aumento do coeficiente de Gini da FT entre os homens e queda entre as mulheres; no País, o indicador elevou-se entre os homens e teve uma leve oscilação positiva entre as mulheres; e, nas UFs, em 13 houve variação positiva do coeficiente de Gini da FT dos homens, e em 13 ocorreu variação negativa no das mulheres.



## Referências

---

BARBOSA, A.; COSTA, J.; HECKSHER, M. Mercado de trabalho e pandemia da Covid-19: ampliação de desigualdades já existentes? **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**, Brasília, DF, v. 26, n. 69, p. 55-63, 2020. Disponível em:

[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/200811\\_bmt%2069\\_web.PDF](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/200811_bmt%2069_web.PDF). Acesso em: 26 nov. 2020.

BRAGA, D.; ASSUNÇÃO, G.; HIDALGO, L. **Package PNADclBGE**: downloading, reading and analyzing PNADC microdata. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2021. Disponível em:

<https://cran.r-project.org/web/packages/PNADclBGE/index.html>. Acesso em: 30 nov. 2021.

CEPAL. **Panorama social de América Latina 2021**. Santiago: CEPAL, 2022. Disponível em:

[https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47718/1/S2100655\\_es.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47718/1/S2100655_es.pdf). Acesso em: 16 fev. 2022.

COWELL, F. **Measuring inequality**. Oxford: OUP, 2011.

COWELL, F.; FLACHAIRE, E. **Inequality measurement: methods and data**. Marseille: Aix-Marseille University, 2021. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1eChk6A8-gXoFoRysYw\\_S\\_PzXwcTGczQ/view](https://drive.google.com/file/d/1eChk6A8-gXoFoRysYw_S_PzXwcTGczQ/view). Acesso em: 24 dez. 2021.

HAO, L.; NAIMAN, D. **Assessing inequality**. New York: Sage Publishing, 2010.

HOFFMANN, H. Desigualdade de renda no Brasil, 1995-2019: diversas distribuições e impacto do desemprego. **Revista Brasileira de Economia Social e do Trabalho**, Campinas, v. 2, p. 1-27, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rbest.v2i.14205>. Acesso em: 18 dez. 2020.

HOFFMANN, H.; BOTASSIO, D.; JESUS, J. **Distribuição de renda**: medidas de desigualdade, pobreza, concentração, segregação e polarização. São Paulo: Edusp, 2019.

IBGE. **Contas Nacionais Trimestrais**: indicadores de volume e valores correntes. Rio de Janeiro: IBGE, 2021a. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2020\\_4tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2020_4tri.pdf). Acesso em: 4 mar. 2021.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021b. Disponível em: <https://ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=resultados>. Acesso em: 3 dez. 2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021c. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/habitacao/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados>. Acesso em: 7 jan. 2022.

IBGE. **PNAD Contínua**: rendimentos de todas as fontes em 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2021d. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101880\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101880_informativo.pdf). Acesso em: 19 nov. 2021.

LUMLEY, T. **Package survey**: analysis of complex survey samples. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2021. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/survey/index.html>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MAURIZIO, R. **Empleo e informalidad en América Latina y el Caribe**: una recuperación insuficiente y desigual. Lima: OIT, set. 2021. (Serie Panorama Laboral en América Latina y el Caribe.)

Disponível em:

[https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms\\_819022.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_819022.pdf). Acesso em: 28 set. 2021.

OIT. **Panorama laboral 2020**: América Latina y el Caribe. Lima: OIT, 2020. Disponível em:

[https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms\\_764630.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_764630.pdf). Acesso em: 17 dez. 2020.

OIT. **Panorama laboral 2021**: América Latina y el Caribe. Lima: OIT, 2021. Disponível em:

[https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms\\_836196.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_836196.pdf). Acesso em: 17 fev. 2022.

PESSOA, D.; DAMICO, A.; JACOB, G. **Package convey**: income concentration analysis with complex survey samples. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2021. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/convey/index.html>. Acesso em: 20 dez. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **PIB RS trimestral**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2021. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/pib-trimestral>. Acesso em: 18 mar. 2021.

VELASCO, J. J. La evolución de los mercados laborales de América Latina y el Caribe in 2020. //r. CEPAL. **Tabajo decente para los trabajadores de plataformas em América Latina**. Santiago: CEPAL/OIT, 2021. p. 7-21. (Coyuntura Laboral en América Latina y el Caribe n. 24) Disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/46955/1/S2100277\\_es.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/46955/1/S2100277_es.pdf). Acesso em: 4 ago. 2021.

WELLER, J. *et al.* **El impacto de la crisis sanitaria del COVID-19 en los mercados laborales latino-americanos**. Santiago: CEPAL, 2020. (Documentos de Proyectos LC/TS. 2020/90). Disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45864/4/S2000495\\_es.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45864/4/S2000495_es.pdf). Acesso em: 18 nov. 2020.



**NOVAS FAÇANHAS**

NO PLANEJAMENTO,  
GOVERNANÇA E GESTÃO

[planejamento.rs.gov.br](http://planejamento.rs.gov.br)